

FATORES DESENCADEANTES DE FADIGA PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO E SEUS INTERFERENTES NA VIDA DOS TRABALHADORES

Brisa Costa (Bolsista do PIBIC-EM/ UFPI), Leilson Rocha Bezerra (Orientador, CPCE- Bom Jesus), Maria Augusta Rocha Bezerra (Co-Orientadora, CAFS- Floriano), Kelúria Brito Honório, Enismarde Barbosa dos Santos (Alunos colaboradores, CABJ- Bom Jesus)

Resumo: Objetivando-se caracterizar fatores desencadeantes de fadiga presentes no ambiente de trabalho e seus interferentes na vida dos trabalhadores, coletaram-se dados por meio da aplicação de um roteiro de um formulário das condições de trabalho. Os trabalhadores Rurais do município de Bom Jesus desconhecem os fatores desencadeantes de fadiga bem como. Apesar de terem vontade de melhorar as condições de trabalho, desconhecem as leis trabalhistas, bem como formas de amenizarem os riscos ergonômicos a que estão submetidos.

Palavras-chave: cansaço, dor, estresse

Introdução

A política de Saúde do Trabalhador (ST) no Brasil tem seu início, mesmo de forma incipiente, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que no artigo 196 estabelece que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco da doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Dentre as categorias de trabalhadores com risco elevado para o desenvolvimento de fadiga laboral encontram-se os trabalhadores rurais, em virtude da exposição a agressores mecânicos pelo uso de ferramentas diversas e manuseio de máquinas, tratores, serras elétricas, foices, facões, entre outros, agentes de natureza física como a radiação solar, descargas elétricas; temperaturas extremas, frio e calor; o ruído; e fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção, relações subalternas que se perpetuam desde os tempos da escravatura, entre outras (Dias, 2006). Dessa forma, objetivou-se com o trabalho verificar fatores desencadeantes de fadiga presentes no ambiente de trabalho e seus interferentes na vida dos trabalhadores que atuam na zona rural do município de Bom Jesus – PI.

Metodologia

Este Trabalho foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no dia 25/05/2011, com CAAE nº 0087.0.045.000-11. O presente estudo foi realizado na zona rural do município de Bom Jesus, entre os meses de dezembro de 2010 a julho de 2011 e a população do estudo foi composta pelos trabalhadores rurais cadastrados no Programa de Agricultura Familiar da Secretaria Municipal de Agricultura. Para variabilidade e confiabilidade dos dados, foi utilizada uma amostragem aleatória estratificada e representativa da população total, ou seja, o envolvimento é apenas de determinada porcentagem da população. Nos métodos de escolha garantiu-se uma representatividade do grupo equivalente a no mínimo 10% do número total dos elementos da população escolhida.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada e formulário para caracterização das condições de trabalho com os agricultores que apresentarem sinais de fadiga laboral, envolvendo perguntas que permitam a identificação dos fatores responsáveis pelo desencadeamento ou piora da fadiga. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva relativa aos questionários tabulados para a obtenção das frequências SAS (2000).

Resultados e Discussão

A partir da entrevista semi-estruturada, que foi constituída de oito perguntas, conseguiu-se um melhor entendimento das variáveis que envolvem a fadiga decorrente do trabalho rural. Inicialmente, foi perguntado sobre quais medidas ele adotavam para o alívio da fadiga, 34% (16) afirmou tomar algum tipo de medicamento, a maior parte desses citaram o Diclofenaco e o Paracetamol, apenas um disse recorrer a medidas naturais como, chás de folha de laranja e de folha de lima; dois citaram a massagem com gel “doutorzinho”®. Ao contrário, trinta trabalhadores (63,8%) disseram que o repouso é a melhor forma de aliviar a fadiga, desses 27,6% associaram-no ao banho, como medida de relaxamento. Apenas 2% (1) referiram a ingestão de bebidas alcoólicas como medida. Quando indagados se o cansaço os impedia de realizar alguma tarefa diária em casa, cerca de, 32% (15) responderam afirmativamente a essa pergunta, desses oito relatam que a fadiga realmente interfere na realização de atividades domésticas, como lavar a louça, arrumar a casa e pegar lenha para cozinhar; sete, referem que ela interfere em atividades de trabalho e estudos, como também na vida social e higiene pessoal, quando um afirmou às vezes não aguentar tomar banho tamanho fosse o cansaço. Porém, 66% (31) disseram que não, pois mesmo fadigadas, entendem-nas como obrigação necessária. E somente 2% disseram que ora interfere, ora não. Em relação ao descanso em casa após o trabalho, 74,5% (35) disseram que conseguem relaxar e, 25,5% (12) que não, porquanto, quatro deles relatam que ao chegarem às suas casas ainda precisam realizar atividades domésticas, como cozinhar e cuidar dos filhos, e outros quatro disseram que o cansaço físico e as dores os impedem de descansar. A maior parte dos trabalhadores, 42,5% (20), afirmaram que a jornada de trabalho não interfere no seu sono, que consegue dormir mesmo com dor. E 34% (16) têm dificuldade ou apresentam dor de cabeça, nas costas ou nas pernas e isso interfere na qualidade de seu sono. Apenas 6,4% (3) têm dificuldade às vezes, e necessitam recorrer a medicação para dormir. E 17%, (8) têm problemas de sono devido às preocupações externa ao trabalho ou ao cansaço intenso. Aproximadamente 36,2% (17) não conseguem ter horas de lazer para divertimento por falta de tempo, visto que alguns trabalham todos os dias da semana; no entanto, o restante citou algumas atividades que para eles são consideradas, lazer, como: 15% (7) visitam parentes, amigos ou vizinhos; 13% (6) jogam algum tipo de jogo, como baralho, sinuca e futebol; 8,5% (4) pescam ou caçam com os amigos; 8,5% (4) preferem sair para alguma festa; 8,5% (4) relataram que a melhor forma de lazer é ficar em casa com a família; 6,4% (3) saem para beber algum tipo de bebida alcoólica; 2% (1) vão para a igreja; 2% (1) preferem tocar violão.

As atividades realizadas na roça que mais desencadeiam fadiga foram: 42,5%, tarefas relacionadas ao preparo da terra, plantio e colheita; 36,2%, utilização de equipamentos como machado, enxada, foice, roçadeira e motosserra; 8,5% carregamento de algum tipo de peso, como

água para beber, sacos de arroz, feijão, etc; 4,2% disseram que todas são fatigantes. E apenas 8,5% (4), relataram que não há nenhuma atividade rural que lhe canse, pois já se acostumou com a rotina. Quando perguntados sobre o que é mais fatigante em seu ambiente de trabalho, 23,4% (11) responderam que é a utilização de instrumentos como o machado, enxada e bombas para aplicação de veneno, pois são bastante pesados e o próprio agrotóxico traz efeitos danosos sobre a saúde do trabalhador, conforme relatos dos participantes; 19% (9) disseram que a exposição a altas temperaturas é bastante fatigante; 19% (9) disseram que são as atividades de colheita, pois necessitam a adoção de posturas desconfortáveis; adicionalmente, 12,8% (6), referiram que é preciso ficar muito tempo em pé, caminhando ou em posições inadequadas para realizar as tarefas rurais; 6,4% (4) citaram o plantio; 6,4% (4), o carregamento de pesos; 10,6% (5), diferentemente dos outros, referiram situações inusitadas como, quando uma cerca quebra, pragas atingem a plantação, ou quando os animais a atacam, e a preocupação com outros serviços. O uso de ferramentas diversas e o manuseio de máquinas, serras elétricas, foices, facões, entre outros, são considerados agressores mecânicos; já os agentes de natureza física são a radiação solar, temperaturas extremas, frio e calor; os agentes químicos são aqueles como os agrotóxicos e os medicamentos para uso veterinário; há também fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção, relações subalternas que se perpetuam desde os tempos da escravatura, entre outras. Diante dos problemas apresentados, os trabalhadores disseram o que gostariam de mudar em seu trabalho, 29,8% (14) referem que o principal seria o investimento em maquinário e na contratação de mais pessoas; 23,4% (11) não souberam explicar; 14,9% (7) diminuir as horas de trabalho; 6,4% (3) são categóricos em afirmar que não há nada que se possa fazer para melhorar, pois todas as tarefas da roça são pesadas; 6,4% (3) dizem ter que melhorar tudo; 4,2% (2) realizar trabalhos mais leves, menos intensos; 4,2% (2) não ter que ficar tanto tempo em pé ou caminhando; 4,2% (2), melhoria de salário; 4,2% (2) deixar a terra menos íngreme, pois segundo eles, cansa muito. Vê-se que onze trabalhadores não souberam opinar quando se diz respeito a melhorias em seu ambiente de trabalho, fato que está associado à baixa escolaridade e de informações que os mesmos têm acesso. Adicionalmente, três deles referiram não ter nada que se possa fazer para melhorar, mostrando o conformismo, a falta de conhecimento dos direitos dos trabalhadores rurais, que como todos os cidadãos, devem ter acesso à saúde e condições mais dignas de trabalho, com carga horária fixa e dentro dos padrões da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a não exploração da mão-de-obra por parte dos empregadores, investimento em tecnologias que possam amenizar a sobrecarga do pessoal, e melhores salários, etc.

Conclusão

Os trabalhadores Rurais do município de Bom Jesus desconhecem os fatores desencadeantes de fadiga bem como. Apesar de terem vontade de melhorar as condições de trabalho, desconhecem as leis trabalhistas, bem como formas de amenizarem os riscos ergonômicos.

Referências Bibliográficas

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **Version 8.12 SAS**, INC. Cary, NC, USA, 2000.